



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Dourados Agora

Data: 20/10/2011

Link: <http://www.douradosagora.com.br/noticias/meio-ambiente/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Uso eficiente da água dará mais competitividade ao Brasil

Uso eficiente da água dará mais competitividade ao Brasil, afirmam especialistas

O uso eficiente da água no setor agropecuário poderá ser uma oportunidade para o Brasil agregar valor aos seus produtos e aumentar sua competitividade no cenário internacional.

Uma das alternativas neste contexto é a adoção de indicadores nacionais precisos para medir a dimensão do uso da água na produção de alimentos e biocombustíveis com o objetivo de se adotar parâmetros para a utilização rac

ional dos recursos hídricos, métodos que são conhecidos como pegada hídrica. O desafio em torno deste tema marcou as discussões na tarde desta quarta-feira (19/10) durante a realização do “Seminário Pegada Hídrica”, que reuniu especialistas na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília.

“Vemos esta falta de indicadores com preocupação, mas também enxergamos uma oportunidade de mostrar como o setor agropecuário poderá trabalhar cada vez melhor na gestão eficiente dos recursos hídricos a partir de parâmetros de pegada hídrica”, afirmou o consultor de recursos hídricos da CNA, Wilson Bonança, que coordenou os debates.

Um dos temas abordados neste contexto foi a irrigação. Segundo Marcos Vinicius Folegatti, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), o aumento da demanda mundial por alimentos nos próximos anos exigirá mais uso de água, o que reforça a necessidade de uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos.

“Precisamos de uma mudança de olhar para avaliarmos a água não apenas para a produção, mas como provedor de uma série de outros serviços”, enfatizou.

Para a pesquisadora Vanessa Empinotti, do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP, a prática da irrigação precisa estar focada em culturas que dão alto retorno e que representam valor agregado para a produção.

Desta forma, ressaltou, é necessário o manejo destes recursos para evitar desperdício de uso, mas destacou que o Brasil tem dado exemplo na gestão eficiente da água.

“O País protege bem seus recursos, tem alto grau de eficiência na sua produção agrícola e no uso dos recursos hídricos.

Hoje vemos no País uma nova perspectiva na relação entre água e produção”, afirmou. A especialista também defendeu a criação de indicadores nacionais de pegada hídrica e informou que hoje os métodos utilizados no País são importados de outros países. “Neste ponto, estamos atrasados”, frisou.

A última expositora do dia foi a também pesquisadora Rita Monteiro, do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP.

Ela abordou a pegada hídrica como um dos indicadores da Análise do Ciclo de Vida (ACV), um instrumento utilizado por empresas para quantificar o impacto ambiental de determinado produto a partir de uma avaliação feita em todo o processo produtivo, sendo a utilização da água um dos parâmetros.

Por meio da ACV, é possível saber o impacto de um processo produtivo para o ecossistema, para a saúde humana, entre outros pontos, com o objetivo de melhorar produção, reduzir custos e minimizar a emissão de substâncias prejudiciais ao meio ambiente.(Assessoria de Comunicação CNA / www.canaldoprodutor.com.br)